

ESPORTES

SELEÇÃO BRASILEIRA CBF contrata empresa para melhorar desempenho em campo durante ciclo brasileiro antes da Copa

Aposta na análise de dados

MEL KAROLINE*

Cada vez mais, o futebol se torna uma ciência quase exata. Atualmente, a modalidade virou um jogo de centímetros ou segundos milimetricamente calculados pelo uso da tecnologia. Nesta semana, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) fez uso desses princípios para buscar aprimorar a busca pelo primeiro título mundial feminino. Na terça-feira, a entidade anunciou uma parceria com a Driblab, plataforma especializada em métricas avançadas. A ideia é usar o recurso no ciclo preparatório da Seleção para a Copa do Mundo Feminina de 2027 para transformar dados em vitórias. O **Correio** consultou um especialista sobre os benefícios da novidade para a Amarelinha.

A Driblab é uma empresa espanhola especializada em estatísticas, métricas avançadas e inteligência artificial aplicada ao futebol. A plataforma reúne um amplo banco de dados sobre milhares de jogadores e equipes, com o objetivo de gerar uma compreensão maior às comissões técnicas sobre o desempenho individual e coletivo, eficácia tática e movimentações em campo. Fundada em 2017 e

com sede em Madri, a empresa já trabalhou com mais de 100 clubes, entre eles o Fluminense.

Entre tantas funções, a comissão técnica poderá monitorar de forma mais precisa as atletas presentes no radar de convocação para a Copa do Mundo de 2027, facilitando o mapeamento das possíveis escolhidas e o acompanhamento de componentes poucas vezes aprofundados nos curtos períodos de concentração com o técnico Arthur Elias. Além disso, a plataforma visa colocar a Seleção um passo à frente das adversárias ao fornecer relatórios detalhados de rivais, com informações sobre padrões de jogo, pontos fortes e fracos, jogadas ensinadas e falhas táticas.

Para Alexandre Falcão, analista de desempenho do Gama, a ferramenta, se bem utilizada, ajuda a comissão a enxergar comportamentos coletivos de um time, como mapa de calor e quais setores o adversário tem mais dificuldades para defender e atacar. “Você consegue identificar possíveis gatilhos de pressão, por exemplo, observando qual jogador adversário retém mais a posse na construção ou falha mais, padrões de bola parada. Pode ajudar, também, a analisar a performance individual de um atleta, se está rendendo

Livia Villas Boas/Staff Images/CBF



Posicionamento da Seleção Feminina em amistoso contra os Estados Unidos: tecnologia ajuda a identificar pontos falhos dos adversários

acima ou abaixo do esperado baseado em várias estatísticas como xG (gols esperados) e xA (assistências esperadas)”, explicou.

O analista aponta a utilidade desse tipo de ferramenta, principalmente, para a análise de mercado, pois permite filtrar jogadores de acordo com a busca do clube, sem a necessidade de o diretor ou o analista ficarem horas assistindo centenas de jogadores. O cenário também se aplica na rotina de escolhas da Seleção Brasileira, além de ajudar na reposição de peças da equipe, dando a opção de procurar atletas semelhantes aos presentes no elenco.

“No geral, eu gosto dessas plataformas. Quando bem aplicada, a tecnologia é uma mão na roda pra várias áreas. Por que não no futebol? Ainda assim, não acho que uma simples pesquisa filtrada no Driblab ou WyScout (e outras plataformas) substitui o famoso teste do olho. São excelentes maneiras de ser eficiente com seu tempo, já que os prazos de entrega de material para os analistas é muito apertado, e coletar os dados tangíveis. Mas ainda acho que olho e o bom senso são fundamentais para coletar os intangíveis do esporte, como capacidade de adaptação de um atleta

a um novo ambiente, contexto familiar e psicológico”, opinou.

Nos amistosos de junho contra os Estados Unidos (vitória por 2 x 1, em São Paulo, e derrota por 1 x 0, em Fortaleza), a delegação da Seleção Feminina contou com a presença de três analistas de desempenho: Cristian Lizana, Lara Fontenele e Bruno Faust. “Acho que vai ser cada vez mais comum ver essas plataformas no futebol, mas não vejo a profissão do analista sendo substituída por um software tão cedo”, destacou Alexandre Falcão.

***Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

“Quando bem aplicada, a tecnologia é uma mão na roda para várias áreas. Por que não no futebol? Ainda assim, não substitui o famoso teste do olho”

Alexandre Falcão,
analista de desempenho

GOIÂNIA

2ª EDIÇÃO - GOIÂNIA



encontro
DELAS CAIXA

2K | 5K | 10K

CORRIDA E CAMINHADA

23
DE AGOSTO

NO PAÇO MUNICIPAL



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



PROMOÇÃO



APOIO



 JUNTOS POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL. 